



A Lagoa de Itaipu (RJ) desde um manguezal convidado-intruso

Gisele Moura Camargo, Viviane Fernandez

Introdução

Esta pesquisa objetiva compor a paisagem da Lagoa de Itaipu a partir da controvérsia em torno do manguezal que se desenvolve em suas margens. Afinal, seria ele convidado ou intruso? Estudos técnicos explicam que a chegada do manguezal à Lagoa de Itaipu foi consequência de obras urbanísticas previstas no projeto de desenvolvimento turístico da região, que alteraram a dinâmica natural do ambiente, favorecendo o crescimento propágulos de mangue oriundos da Baía de Guanabara. Seria o manguezal, portanto, um intruso a denunciar a ação antrópica desde a década de 70. Simultaneamente, vieram a interagir com o manguezal, caranguejos, aves, peixes e moradores do entorno. No final dos anos 90, moradores iniciaram ações de plantio, tornando-o um convidado a compor a paisagem. Para além dessa controvérsia, a situação crítica do sistema lagunar de Itaipu e a tomada de decisão na esfera pública têm mobilizado diversos atores em torno da conservação do ambiente e gerado conhecimento sobre os manguezais.

Metodologia

Desse coletivo emaranhado pretendemos não distinguir natureza e representações sociais, seguindo a abordagem da antropologia das ciências e das técnicas e os pressupostos teórico-metodológicos da teoria ator-rede. A partir da análise de 30 anos de acervo jornalístico, realização de entrevistas e da observação dos discursos em torno do manguezal, evidenciamos as distinções entre mundos que consideram o manguezal convidado ou intruso e seguimos para compor progressivamente um mundo comum, ou uma paisagem autônoma em constante transformação.

Resultados

O manguezal convidado-intruso é a reunião de múltiplos manguezais: o manguezal originado da salinização das águas da lagoa; o manguezal plantado, que age como instrumento de educação ambiental nas ações de moradores

e como objeto de financiamento público para a restauração ecológica do entorno da lagoa promovido pela cidade de Niterói; o manguezal argumentativo, que age ao proteger o sistema contra a possibilidade de posse e uso da área; o manguezal assoreador, que devido a sua função de retenção de sedimentos apresenta-se como ponto de preocupação para as margens dos rios e, o manguezal dotado de valor estético. A composição deste híbrido evidenciou questões fundiárias resultantes da venda de lotes do projeto de desenvolvimento territorial; a poluição hídrica e o apelo silencioso da população pela melhoria da qualidade de água e do sistema de saneamento básico da cidade.

Consideração Final

As soluções propostas pelas Ciências duras se distanciam das complexidades do mundo real, e permanecerão se distanciando enquanto não surgirem as instituições híbridas que vençam as dicotomias impostas para construir soluções para um mundo diverso, tão diverso quanto os manguezais e Lagoas contidos naquele abraço. Portanto, o manguezal convidado-intruso é a reunião de dos diversos modos de existência do manguezal. Discutir se o manguezal é convidado ou intruso é estender o quantos somos, considerando que as coisas são efeitos de uma multiplicidade de controvérsias coletivas e sociotecnicamente bem equipadas.



O Globo



Band News Rio